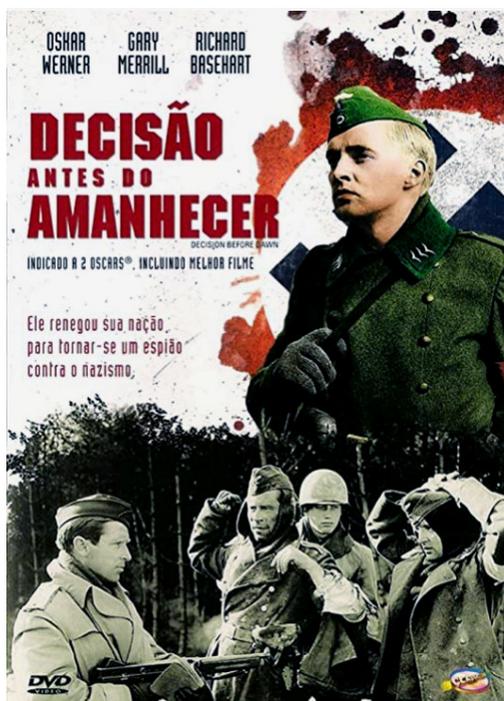


DECISÃO ANTES DO AMANHECER



A 2ª Guerra Mundial está entrando em sua última fase: a Alemanha está em ruínas, mas permanece irreduzível. Os americanos decidem então recrutar prisioneiros alemães para espionar e coletar informações dentro da Alemanha.

Esta obra é muito eficiente em ambientar o espectador nos dias finais da 2ª Guerra Mundial, principalmente pelos cenários e figurinos mais do que autênticos. O filme captura o espectador, que acompanha com interesse o drama do jovem enfermeiro idealista que se torna um traidor de seu país, trabalhando como espião para encurtar a guerra e voltar a paz, ainda que arriscando a vida do próprio pai.

A atuação do elenco é excelente (destaques para o austríaco Oskar Werner e os alemães Hans Christian Blech e Hildegard Knef). A direção é soberba, assim como a edição e efeitos especiais (observem que o ataque aéreo é feito com aviões P-47 Thunderbolts reais, certamente ainda estacionados na Alemanha). O filme ainda chama a atenção pela abordagem um pouco simpática referente ao povo alemão, em se tratando de um filme rodado logo após a guerra, sem deixar de transmitir o ódio demonstrado pelo tripulante do avião de transporte.

O que pode deixar o espectador um pouco frustrado é descobrir que as “estrelas” americanas do filme (Basehart e Merrill) são na verdade quase coadjuvantes e seus papéis pouco exigem de seus talentos.

Enfim, “Decisão Antes do Amanhecer” é um drama interessante e realizado com competência. Não é um blockbuster, mas também não decepciona.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Decision Before Dawn”.

Elenco: Richard Basehart, Oskar Werner, Gary Merrill, Hans Christian Blech e Hildegard Knef.

Diretor: Anatole Litvak.

Ano: 1951.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme é baseado no romance "Call it Treason", de George Howe, lançado em 1949.
- Os soldados alemães figurantes são realmente ex-soldados alemães.
- Oskar Werner e Richard Basehart fizeram a maior parte de seu próprio trabalho de dublê, incluindo pular e nadar nas correntes rápidas do rio Reno em locações na Alemanha.
- Este foi um dos primeiros filmes após a 2ª Guerra Mundial a retratar o povo alemão – livre do regime nazista – de uma forma simpática.
- O dia 8 de dezembro de 1944 foi a data em que Karl Maurer (Werner) é capturado no filme; na vida real, esta foi a data em que Werner realmente desertou da Wehrmacht.
- O filme é baseado em fatos. No final da guerra, os serviços de inteligência militar aliados recrutaram, treinaram e utilizaram prisioneiros de guerra alemães para retornar à Alemanha e espioná-la.
- Os produtores e o diretor Anatole Litvak optaram por gravar o filme em locações na Alemanha do pós-guerra por causa de seu cenário autêntico – muitas das grandes cidades do país ainda tinham áreas em escombros e ainda não haviam sido reconstruídas; também havia muito equipamento militar alemão da 2ª Guerra Mundial disponível (fuzis, uniformes, etc.).
- Oskar Werner assinou um contrato de sete anos com a 20th Century-Fox, mas esse foi o único filme que resultou disso.
- Oskar Werner conheceu sua esposa Anne no set de filmagens. Ela era filha de Tyrone Power.
- Peter Viertel foi uma boa escolha para adaptar o romance de George Howe para a tela, pois ele havia sido oficial da OSS durante a guerra e esteve envolvido no treinamento de alemães capturados ou refugiados para trabalhar como agentes americanos atrás das linhas inimigas.
- O homem da Gestapo tentando atirar em Maurer (Werner) usa uma pistola Mauser HSC.
- No final do filme, quando o tenente Rennick (Basehart) está deixando o posto de comando, há uma inscrição em cal nos degraus de pedra que diz: "Muitas estradas levam ao Reno, mais estradas para a Morte".

FUROS:

- Na cena do C-47 pouco antes de Maurer (Werner) saltar de paraquedas sobre a Alemanha, o avião ostenta as marcações da USAF na fuselagem e não as do USAAF usadas na 2ª Guerra Mundial.
- No início do filme, o tenente Rennick (Basehart) e seu motorista, o sargento Griffin (George Tyne), estão dirigindo em um jipe aberto para o novo comando de Rennick. É claramente inverno com neve no chão e árvores sem folhas. No entanto, quando eles dirigem até o portão do posto de comando, agora parece início de verão, com árvores com folhas cheias e sem neve no chão.
- No início do filme, o tenente Rennick (Basehart) e seu motorista, o sargento Griffin (George Tyne), encontram um veículo alemão destruído e então Griffin diz: "Não estava aqui quando passei esta manhã". No entanto, logo depois eles descobrem que na verdade estão perdidos e, portanto, Griffin não poderia ter estado ali de manhã.
- Quando Maurer (Werner) é parado no posto de controle da ponte do rio em Mannheim, ele diz que "perdeu" seus documentos e depois foge. Um dos prédios pelos quais ele está sendo perseguido, no entanto, é o antigo Museu da Guerra da Baviera, em Munique, a várias centenas de quilômetros de Mannheim.

- Os tanques que aparecem no filme como sendo alemães são, na verdade tanques leves M24 "Chaffe" americanos.

- Quando Maurer (Werner) e o agente da Gestapo disfarçado de soldado estão sendo bombardeados por aviões P-47 ao lado de um rio, as estruturas por trás deles são da Ponte Mangfall, destruída durante a guerra e não reconstruída até 1959. A Ponte Mangfall fica perto de Weyarn, que fica a Sudeste de Munique, consideravelmente longe do trajeto de Mannheim a Würzburg.

- Maurer (Werner) é erroneamente chamado de cabo. O uniforme da Luftwaffe que ele usa tanto no campo de prisioneiros de guerra quanto na Alemanha tem a insígnia de um *Obergefreiter*, especificamente três emblemas alados nos remendos da gola, alças simples e duas divisas na manga esquerda. Além disso, quando a lista é verificada por seu nome na ponte, a classificação é escrita como "Gfr" (*Gefreiter*). As divisas de *Gefreiter*, *Obergefreiter* e *Stabsgefreiter* (todas identificadas por divisas na manga) não eram superiores de comando sobre outros soldados. Eles eram simplesmente graus de antiguidade e seriam mais equivalentes ao *Private First Class* (PFC) nas forças armadas dos EUA. O posto alemão que é o equivalente mais próximo de Cabo é *Unteroffizier*.

- Maurer (Werner) atravessa o Reno em uma ponte, indo do lado Leste do rio para o Oeste, já que partiu de Würzburg, que fica no Leste da Alemanha, e seguia para o Oeste até Mannheim. Mannheim, no entanto, fica no lado Leste do Reno. Portanto, Happy está indo para o lado errado do Reno.

- O rádio no Gasthaus é um Grundig vintage dos anos 1950. Durante a guerra, o rádio, se houvesse um, provavelmente seria um Volksemphänger.

- O soldado em que Maurer (Werner) atirou tinha um disco de identificação no pescoço, no qual havia uma águia na frente e Gestapo e um número gravados atrás. O verdadeiro disco da Gestapo era usado com uma corrente e guardado no bolso, não no pescoço.

- Antes de Maurer (Werner) saltar de paraquedas, o tripulante americano na aeronave diz que "Não sinto compaixão quando uma série de bombas de 45 quilos deixa a estante" ("rack" no original em inglês). No entanto, o avião em que estão é um C-47, um avião de carga, e não tinha baía de bombas.

- Absolutamente incompreensível a cena em que o garoto Kurt (Adi Lödel) fica diante de Rennick (Basehart) e simplesmente desiste de denunciá-lo, depois de todo o esforço que ele fez para perseguir a ele e a seus companheiros.

- Nunca existiu um 11º Corpo Panzer.